

Manuel Cargaleiro

O Infinito Lugar da Luz



Manuel Cargaleiro

O Infinito Lugar da Luz



Mensagem de Sua Excelência
o Presidente da República

**Exposição Manuel Cargaleiro
“O Infinito Lugar da Luz”**

“Infinito lugar da luz” é um nome particularmente feliz para esta exposição, porque formula em apenas três palavras uma memorável definição de Mestre Cargaleiro.

A luz que lhe vem, segundo Maria Helena Vieira da Silva, da técnica perfeita, da medida certa e das cores raras. Bem como da memória constante das cores das mantas de retalhos da sua Beira Baixa.

O lugar, que são vários lugares, de Paris, onde viveu, a Lisboa, e aos lugares que são peças de arte pública, igrejas, jardins, estações de metro, sem esquecer o Museu onde deixou também o seu espólio de colecionador.

E por fim o infinito domínio dos seus talentos, como ceramista, pintor, desenhador, gravador e escultor, além de outro infinito, ligado ao movimento de renovação da arte religiosa portuguesa.

Tendo vivido tantos anos fora, Cargaleiro esteve sempre connosco. E connosco continua agora que já não está entre nós, nos mais diferentes lugares, com as suas cores e a sua luz.

Marcelo Rebelo de Sousa
Palácio de Belém, 28 de setembro de 2025

Message from his Excellency the
President of the Portuguese Republic

**Manuel Cargaleiro Exhibition,
“The Infinite Place of Light”**

“The Infinite Place of Light” is a particularly apt name for this exhibition. In just three words, it formulates a memorable definition of Master Manuel Cargaleiro.

The light that comes to him, according to Maria Helena Vieira da Silva, from perfect technique, the right measure and rare colours, as well as from the constant memory of the colours of the patchwork quilts of his native Beira Baixa region.

The place, which are many places – from Paris, where he lived, to Lisbon and to the places that are public art pieces, churches, gardens, metro stations, not to mention the Museum where he also left his collection.

Finally, the infinite mastery of his talents as a ceramist, a painter, a designer, an engraver and a sculptor, as well as a different kind of infinite, linked to the movement for the renewal of Portuguese religious art.

Despite living abroad for so many years, Cargaleiro was always with us. He is still with us now that he is no more, in all those places, with his colours and his light.

Marcelo Rebelo de Sousa
Belém Palace, 28 September, 2025

Mensagem do Presidente da Câmara Municipal do Seixal

O Infinito Lugar da Luz é uma exposição de homenagem ao mestre Manuel Cargaleiro, nome maior das artes plásticas do século XX.

A exposição apresenta um conjunto de obras, entre as quais as suas últimas, que o mestre, generosamente, doou ao município. Inclui ainda obras pertença da Fundação Manuel Cargaleiro, a quem agradeço pela disponibilização, bem como a obra conjunta do mestre com Vhils, artista nascido no concelho do Seixal, e a quem também agradeço a autorização para que a mesma fizesse parte desta exposição. Integra igualmente obras de outros artistas, que enfatizam a vertente de colecionador do mestre. Oferece também um terceiro espaço, que ficará instalado permanentemente na Oficina de Artes Manuel Cargaleiro, que é uma interpretação do atelier do mestre na Quinta da Silveira de Baixo, em Almada.

Manuel Cargaleiro recusou os grupos, as associações, os movimentos artísticos, sendo livre como ser humano e artista e percorrendo de modo intuitivo essa liberdade de não ambicionar nem pertencer a nada, só na ligação com a natureza e a cultura, reconhecendo origens e acreditando que pessoas, animais, movimento, sentimentos e causas podem ser representados por motivos vegetais.

Como o próprio mestre referiu sobre Fernando Pessoa, a arte de Cargaleiro é própria «de quem sabe que a superfície é a face visível de uma enorme profundidade» e que «dar a conhecer o que habita fundo, através da expressão daquilo que é visível, por fórmulas simples e facilmente compreendidas, é um sinal da grande mestria». Neste sentido, assumiu na sua arte a tarefa maior de deixar adivinhar «o que está por detrás. Os silêncios que expressam sons. A invisibilidade do gesto. A ausência que é presença».

A arte de Manuel Cargaleiro é a da vida. A arte dos gestos e laços humanos, enraizada na cultura e concretizada na palavra, literária e poética, e na expressão só aparentemente simples dos elementos naturais. Por esse motivo, quando o município do Seixal concretizou o sonho de erguer um espaço para divulgar a sua obra e homenagear o mestre, a localização não podia ter sido outra do que a Quinta da Fidalga, onde o gesto arquitetónico dialoga com os elementos naturais, onde a natureza e a cultura se entrelaçam.

Não podíamos estar mais felizes pelo reconhecimento que o mestre fez ao município com a doação de parte do seu acervo, primeiro em vida e depois em testamento. Esta exposição resulta dessa oferta e assume o compromisso de divulgar a sua obra e o seu espaço de trabalho, partilhando o seu génio com todos os que nos visitam. Perante a enorme generosidade artística e pessoal de Manuel Cargaleiro são poucas as palavras que posso escrever para lhe agradecer. Contudo, são palavras que estendo com um especial agradecimento a Isabel Brito da Mana, companheira do mestre, ao Prof. Manuel Pires – que muito contribuiu para que, conforme era desejo do mestre, o seu ateliê perdure na Oficina de Artes Manuel Cargaleiro –, bem como a todos os trabalhadores da Câmara Municipal do Seixal que foram inextinguíveis para que esta exposição se realizasse.

A luz tão marcante na pintura e na cerâmica de Manuel Cargaleiro, que podemos visitar nesta exposição, a luz que entra, permanece, muda e todos os dias se renova nesta interpretação do seu espaço de trabalho são fragmentos dessa outra luz, a do mestre, das suas lições, do seu rigor, generosidade e claridade dos seus gestos. Todos esses gestos criadores, generosos, reflexivos e livres. Uma luz que também se encontra no

exterior, se após a visita nos soubermos demorar no jardim, onde, por tudo o acima exposto, se pode também sentir a presença de Manuel Cargaleiro. A luz que persiste. Desse seu brilho que nos falta.

Paulo Silva

Presidente da Câmara Municipal do Seixal

Message from Mayor of City Council of Seixal

The exhibition *O Infinito Lugar da Luz / The Infinite Place of Light* honours Master Manuel Cargaleiro, a major name in twentieth-century visual arts.

The show presents a selection of works, including his last ones, which Master Cargaleiro generously donated to Seixal Council. It also features works belonging to Fundação Manuel Cargaleiro, which I thank for making them part of the exhibition, as well as his joint work with Vhils, who was born in Seixal and whom I thank for allowing it to be part of the show as well. There are also works by other artists, which emphasise Master Cargaleiro's collector's side. A third space, which will be permanently housed in Oficina de Artes Manuel Cargaleiro, is a reconstruction of Master Cargaleiro's studio at Quinta da Silveira de Baixo, Almada.

Manuel Cargaleiro rejected groups, associations and artistic movements. He was free as a human being and as an artist, intuitively exploring his freedom, neither aspiring to, nor belonging to, anything but his connection with nature and culture, recognising origins and believing that people, animals, movement, feelings and causes can be represented through plant motifs.

As Master Cargaleiro himself said of Fernando Pessoa, Cargaleiro's art is characteristic of 'someone who knows that the surface is the visible face of an enormous depth' and that 'making known what dwells deep within, through the expression of what is visible, through simple and easily understood formulas, is a sign of great mastery'. In this sense, he took on a major task in his art: enabling us to glimpse 'what lies behind. The silences that express sounds. The invisibility of gesture. The absence that is presence'.

Manuel Cargaleiro's art is the art of life. The art of human gestures and bonds, rooted in culture and embodied in words, both literary and poetic, and in the seemingly simple expression of natural elements. Hence, when Seixal Council fulfilled its dream, building a space to showcase his work and honour him, there could have been no other location but Quinta da Fidalga, where architectural gestures dialogue with natural elements, where nature and culture intertwine.

We could not be happier for the recognition Master Cargaleiro extended to Seixal Council by donating part of his collection, first during his lifetime and later in his will. This exhibition is the result of that gift, and part of a commitment to showcasing his work and his workspace, sharing his genius with all those who visit us. Given his enormous artistic and personal generosity, words are not enough to express my gratitude. Nonetheless, I wish to thank especially Isabel Brito da Mana, Master Cargaleiro's partner, Professor Manuel Pires – who contributed greatly to ensuring that, according to his wish, his studio would continue to exist at Oficina de Artes Manuel Cargaleiro – as well as all those at Seixal Council who made this exhibition possible.

Light, which is such a striking feature in Manuel Cargaleiro's paintings and ceramic work which we can see in this exhibition – light that enters, remains, changes and is renewed every day in this interpretation of his workspace – is a fragment of another light: that of Master Cargaleiro himself, his lessons, his rigour and generosity and the clarity of his gestures. Creative, generous, reflective and free gestures. Light also resides outside, if after visiting the exhibition one lingers in the garden, where his presence can be felt as well through all the above. Light persists. We miss his glow.

Paulo Silva

Mayor of Seixal

Fundação Manuel Cargaleiro

A materialização desta exposição na Oficina de Artes Manuel Cargaleiro, organizada pela Câmara Municipal do Seixal, constitui um marco de especial importância para a Fundação Manuel Cargaleiro. Para além de apresentar ao público um conjunto representativo de obras do Mestre Cargaleiro, na sua vertente de autor e de colecionador, a mostra inaugura uma nova etapa de cooperação entre as duas instituições, marcada pelo diálogo e pelo propósito comum de valorizar e difundir o legado do Mestre.

Ainda que temporária na sua essência, a exposição integra uma dimensão permanente de grande simbolismo: a reconstituição de um dos *ateliers* do Mestre – espaço que evocará de forma viva o ambiente profícuo de criação e produção artística de Manuel Cargaleiro. Este gesto traduz não apenas um tributo à sua obra, mas também a vontade partilhada de preservar viva a memória e a inspiração do artista, numa homenagem agora perpetuada.

A Fundação Manuel Cargaleiro saúda nesta exposição a cooperação com a Câmara Municipal do Seixal e manifesta a convicção de que se inicia uma colaboração duradoura e profícua, capaz de reforçar a presença e o reconhecimento da obra do Mestre no panorama artístico contemporâneo. Esta proximidade inscreve-se numa política cultural comum de difusão de um dos mais célebres artistas portugueses dos séculos XX e XXI, garantindo que, através da sua obra, o Mestre Manuel Cargaleiro continue a inspirar gerações.

Gonçalo Garcia Magano

Diretor da Fundação Manuel Cargaleiro

Manuel Cargaleiro Foundation

The materialisation of this exhibition at Oficina de Artes Manuel Cargaleiro, organised by Seixal Council, is a milestone of special importance for Fundação Manuel Cargaleiro. Besides showing the public a representative collection of works by Master Cargaleiro, both as an artist and collector, the exhibition inaugurates a new stage of cooperation between the two institutions, marked by dialogue and the shared purpose of valuing and disseminating Cargaleiro's legacy.

Although temporary in essence, the exhibition incorporates a very symbolical permanent feature: the reconstruction of one of Master Cargaleiro's studios – a space that will vividly evoke his prolific artistic creation and production environment. This gesture is not only a tribute to his work but also a shared desire to preserve the artist's memory and inspiration, an homage that is thus perpetuated.

Fundação Manuel Cargaleiro welcomes this collaboration with Seixal Council and expresses its conviction that this is the beginning of a lasting and fruitful collaboration that will strengthen the presence and recognition of Master Cargaleiro's work in the contemporary art scene. This close relationship is part of a shared cultural policy of promoting one of the most celebrated Portuguese artists of the 20th and 21st centuries, ensuring that Master Manuel Cargaleiro continues to inspire across generations through his work.

Gonçalo Garcia Magano

Director of the Manuel Cargaleiro Foundation

O Espírito do Lugar: Visitar Manuel Cargaleiro

Não seria ousado bater à porta de Mestre Cargaleiro sem avisar. Ele receber-nos-ia com o seu sorriso de sempre e a alegria de quem queria intensamente conversar: para pensar, sem preconceitos, no que de novo ia acontecendo; e para recordar, sem saudosismos, um passado cheio de episódios com personagens que todos conhecemos, nomes de uma história maior onde ele tem um lugar certo.

Visitaremos esta exposição podendo recuperar um pouco dessa experiência das tardes de Paris ou de Lisboa, enriquecida agora com a revelação do atelier da Caparica, na quinta onde formou a sua sensibilidade e de que tanto falava.

Excepto um guache sobre papel datado de 1967 (já o Mestre já com duas décadas de trabalho reconhecido), as obras que se apresentam são recentíssimas, algumas de 2023 e 2024, provando-nos como manteve até ao fim as qualidades que o definiram; outras recentes, datadas deste século; e nunca muito recuadas as restantes, realizadas nas décadas de 1980 e 1990. Na sua diversidade (de materiais e soluções formais) todas são testemunhos da riqueza de meios e modos que sempre cultivou.

Algumas evidências se destacam, na observação destas obras: a profunda (e sabemos que precoce) ligação do Mestre à natureza e o entendimento das modalidades de aplicação ao espaço real das suas obras. Mas, especialmente importante, é confirmarmos o desenvolvimento de um sistema, de uma coerência estilística (gesto, colorido, composição), que define a singularidade da sua autoria.

A natureza que ele nos oferece é botânica, vegetalista e floral e os espaços de aplicação prática das suas obras (notoriamente obras de azulejaria) são arquitectónicos e urbanos. Finalmente, o sistema plástico que desenvolve relaciona-nos com a representação de signos (de

uma «escrita»), os quais resultam de um gesto linear (tendencialmente horizontal ou vertical, como as escritas ocidentais ou as orientais) que deixa soltos, mas relacionadas entre si, os signos (as «letras» ou os «caracteres») inscritos nos suportes; e relaciona-nos com uma paleta de cores aberta e diversificada, que remete, confirma ou reforça a ligação naturalista dos temas e, ainda, com a organização harmónica de todos os elementos no espaço de representação (papel, tela, objecto cerâmico ou painel de azulejos).

O acima referido guache sobre papel de 1967 («Sem título») confirma a coerência (iniciada na sua precoce ligação aos movimentos «letristas» na Paris dos anos de 1960) da sua pesquisa em torno dos processos de escrita; o óleo sobre tela de 2023 («Quando a geometria dança»), realizado 56 anos depois, confirma e depura os resultados dessa longa pesquisa. Ou seja, confirma a singularidade com que explora os modos de articulação de signos independentes num contínuo visual abstracto, onde a sugestão textual se pode frequentemente encontrar (ou fundir) com a representação sintética da natureza. O tríptico de grande fôlego («Sem título») de 2024 é testemunho final (esta é provavelmente uma das suas últimas obras) desse caminho múltiplo.

Composições em friso, como «O meu jardim» (óleo sobre madeira, 2023), inserem-se também neste caminho de escrita poético-visual (criando aqui, a partir da sensibilidade floral dominante, uma espécie de texto-canteiro); do mesmo modo, outras duas peças presentes («Sem título», tinta da China sobre papel, 1984 e 1985), criando uma sucessão linear de arcadas (que cineticamente se desmancham ou reconstroem), fazem-no a partir da já referida sensibilidade construtiva da arquitectura.

Cargaleiro é um artista de sínteses, sínteses que alcançou a partir dos múltiplos caminhos abertos

pela «abstracção lírica», tal como a designada «Segunda Escola de Paris» a desenvolveu – esse é, certamente, um dos segredos do sucesso da sua obra.

Mas Cargaleiro não deixou de usar texto legível na sua obra. Dos inúmeros exemplos de exercícios que praticou na busca de um modelo de transmissão simultaneamente plástico e textual da poesia mostram-se aqui alguns exemplos de trabalhos que realizou em torno de algumas estrofes de Camões. Na diversidade das soluções encontradas para estes versos podemos ver os caminhos que seguiu em muitos dos casos em que, guiado pelo seu amor pela poesia, «ilustrou» poetas nacionais ou franceses. A saber: por um lado, o gesto caligráfico tornado legível é articulado com um gesto caligráfico tornado imagem (flores, sóis, estrelas signos abstractos); por outro lado, a criação de molduras (frisos contornando as superfícies rectangulares dos suportes), de modo a conter no seu centro o texto, revela uma solução certamente transferida da sua intensa prática de criação de painéis de azulejo para a pintura ou desenho e vice-versa.

A alegria que se revelava nos momentos de conversa com o Mestre não era uma alegria vã, era um sinal de confiança crítica nas inúmeras possibilidades de felicidade humana.

Uma das obras expostas (infelizmente, sem data) pode servir-nos para perceber como Manuel Cargaleiro não deixava de encarar os perigos da vida e as interrogações sem resposta (ontológicas ou políticas e sociais) com que nos confrontamos. Na referida obra, «O mistério das duas portas», o artista barra-nos o acesso ao «outro lado» da imagem. O que escondem essas duas portas fechadas? Podemos ter uma intuição positiva, a mesma que Cargaleiro nos deu na maioria das suas obras. Se «abrirmos» aquelas duas portas estou certo de que entraremos no espaço mental do artista e na luz do seu atelier, veremos a profusão ordenada dos seus objectos, a utilidade ou valor simbólico de cada um deles. Alcançaremos o «espírito do lugar» e regressaremos assim aos dias felizes das longas conversas com aquele que foi um raro pintor da alegria.

João Pinharanda
Lisboa, agosto, 2025

The Spirit of the Place: Visiting Manuel Cargaleiro

It wouldn't have been bold to knock on Mestre Cargaleiro's door unannounced. He would have welcomed us with his usual smile and the joy of someone who intensely wanted to talk: to reflect without prejudice on what was new and to remember without nostalgia a past full of episodes with figures we all know, names from a bigger history where he has a definite place.

As we visit this exhibition, we will be able to recapture some of that experience of afternoons in Paris or Lisbon, enriched by the revelation of the Caparica studio, on the estate where he formed his sensitivity and of which he used to speak so much.

Except for a gouache on paper dated 1967 (Master Cargaleiro already had two decades of recognised work by then), the works on display are very recent: some date from 2023 and 2024, proof that he maintained the qualities that defined him until the end. Other works are also recent, dating from this century, whereas the remaining ones were created as late as the 1980s and 1990s. In their diversity (of materials and formal solutions alike), they are testaments to the richness of media and modes he always cultivated.

Some evidence stands out when we observe these works: Master Cargaleiro's deep – as well as precocious – connection to nature and his understanding of the modalities of application of his works to real space. Most importantly, they confirm the development of a system, of a stylistic coherence (gesture, colour, composition), which defines the singularity of his authorship. The nature he offers us is botanical, vegetal and floral, and the spaces for the practical application of his works (notably his tile works) are architectural and urban. Finally, the visual system he develops connects us to the representation of signs (of a "writing"), which result from a linear gesture (tending to be horizontal or vertical, as in Western or Eastern writing) that leaves the signs (the "letters" or "characters") inscribed on the media in a loose (yet interconnected) way and connects us to an open and diverse colour palette, which refers to, confirms, or reinforces

the naturalistic connection of the themes and the harmonious organisation of all the elements in the representational space (paper, canvas, ceramic objects or tile panels).

The aforementioned gouache on paper from 1967 (“Sem Título” [“Untitled”]) confirms the coherence of his research into writing processes, which started by his early connection with the Lettrist movements in Paris in the 1960s. His 2023 oil on canvas “Quando a Geometria Dança” [“When Geometry Dances”], created fifty-six years later, confirms and refines the results of his long research, i.e., it confirms the singularity with which Cargaleiro explores the modes of articulation of independent signs in an abstract visual continuum, in which textual suggestion can often meet – or merge – with the synthetic representation of nature. His large-scale triptych “Sem Título” [“Untitled”] from 2024 is a final testament (it is possibly one of his last works) to this multifaceted journey.

Frieze compositions such as “O Meu Jardim” [“My Garden”] (oil on wood, 2023), are also part of this poetic-visual writing path, creating, from the dominant floral sensibility, a kind of flowerbed-text. Likewise, two other pieces (“Sem Título” [“Untitled”], India ink on paper, 1984 and 1985) create a linear succession of arcades that kinetically dismantle or reconstruct themselves, based on the constructive sensibility of architecture.

Cargaleiro is an artist of syntheses, which he achieved through the multiple paths paved by “lyrical abstraction”, as developed by the Second School of Paris. That is certainly one of the secrets to the success of his work.

Cargaleiro used legible text in his work as well. Among his countless exercises in search for a model for simultaneously visual and textual transmission of poetry, a few examples of his work on stanzas by Camões are on display. The diversity of solutions he found for these verses show the paths he followed in many of the cases in which, guided by his love of poetry, he “illustrated” Portuguese and French poets. On the one hand, the calligraphic gesture rendered

legible is articulated with a calligraphic gesture rendered image (flowers, suns, stars – abstract signs). On the other hand, the creation of frames (friezes surrounding the media’s rectangular surfaces) to contain the text in their centre reveals a solution that was certainly transferred from his intense tile panel design to painting and drawing and vice versa.

The joy revealed in moments of conversation with Master Cargaleiro was not an empty one: it was a sign of critical confidence in the countless possibilities of human happiness.

One of the works on display (undated, unfortunately) may help us understand how Manuel Cargaleiro never failed to face life’s dangers and unanswered questions (ontological, political and social) that confront us. In “O Mistério das Duas Portas” [“The Mystery of the Two Doors”], he blocks our access to the “other side” of the image. What hides behind the two closed doors? We may have a positive intuition, the same one Cargaleiro gave us in most of his works. If we “open” those two doors, I am certain we will enter his mental space and in the light of his studio we will see the ordered profusion of his objects, the utility or symbolic value of each of them. We will reach the “spirit of the place” and thus return to the happy days of long conversations with a rare painter of joy.

João Pinharanda

Lisbon, August, 2025

Uma memória que atravessará o futuro

Manuel Cargaleiro nasceu em Vila Velha de Ródão, mas cedo veio viver com a família – os seus pais e o irmão Joaquim – para a Quinta da Silveira de Baixo, na Sobreda da Caparica.

Apesar de ter desenvolvido um reconhecido percurso artístico internacional – sobretudo em Paris, onde viveu grande parte da sua vida, e em Itália – manteve sempre viva a sua ligação a Portugal, em especial a Castelo Branco, onde se encontra o Museu da Fundação Manuel Cargaleiro, e ao Seixal, onde existe uma escola com o seu nome e, mais recentemente, a Oficina de Artes Manuel Cargaleiro.

Esta exposição reflecte o vínculo profundo de Manuel Cargaleiro a esta terra – uma ligação que se prolongou até ao fim da sua vida.

As suas últimas obras foram pintadas no atelier da Sobreda, espaço que agora foi recriado na Oficina de Artes Manuel Cargaleiro, onde ficará em permanência.

Reúnem-se aqui as suas obras mais recentes, doadas ao Município do Seixal, a par de peças de outros artistas que integram a sua vasta colecção. Foi sempre um homem de trabalho incansável, íntegro e profundamente sério em tudo o que fazia. Dedicou-se à sua obra com notável entrega, mas nunca se fechou em si: manteve sempre presente a preocupação de apoiar e abrir caminhos aos artistas mais jovens.

Essa nobreza de carácter e a sua humildade profunda estão disseminadas em todas as dimensões do seu trabalho. E o seu sorriso – bondoso, sereno e sincero – permanecerá vivo na memória de todos os que com ele conviveram, directa ou indirectamente, através do seu legado artístico.

Agradeço ao Senhor Presidente da Câmara Municipal do Seixal, Dr. Paulo Silva, à arquitecta e pintora Mafalda Mendonça e a todos os que contribuíram com o seu trabalho para esta exposição. Estou certa de que o Manuel gostaria de estar presente neste momento tão marcante e ficaria muito feliz com esta bonita homenagem.

Maria Isabel Brito da Mana
Lisboa, julho, 2025

A memory that will cross into the future

Manuel Cargaleiro was born in Vila Velha de Ródão but soon moved with his family – his parents and his brother Joaquim – to Quinta da Silveira de Baixo, Sobreda da Caparica.

Despite his renowned international artistic career – especially in Paris, where he lived for much of his life, and in Italy – he always maintained a strong connection to Portugal, especially to Castelo Branco, where the Fundação Manuel Cargaleiro Museum is located, and to Seixal, where there is a school named after him and, more recently, Oficina de Artes Manuel Cargaleiro.

This exhibition reflects Manuel Cargaleiro's deep connection to this place – a connection that continued all through his life.

His last works were painted in the Sobreda studio, a space that has now been recreated in Oficina de Artes Manuel Cargaleiro, where it will be housed permanently.

Here, his most recent works, donated to Seixal Council, are brought together, alongside pieces by other artists from his vast collection.

Cargaleiro was always a tireless worker with integrity, and deeply serious in everything he did. He devoted himself to his work with remarkable dedication but never withdrew into himself: he always sought to support and pave the way for younger artists.

His noble character and profound humility permeate every aspect of his work. And his smile – kind, serene and sincere – will live on in the memories of all who knew him, directly or indirectly, through his artistic legacy.

I wish to thank the Mayor of Seixal, Paulo Silva, architect and painter Mafalda Mendonça and all those who made this exhibition possible. I am sure Manuel would have loved to be present at this momentous occasion and would have been delighted with this beautiful tribute.

Maria Isabel Brito da Mana

Lisbon, July, 2025

O Infinito Lugar da Luz

A presente exposição reúne um conjunto de obras inéditas que o Mestre Manuel Cargaleiro doou ao Município do Seixal, no qual se inclui alguma da sua mais recente produção artística. Revela também, ao público, um dos espaços de trabalho do artista, através da instalação permanente do atelier da Quinta da Silveira de Baixo (Sobreda) na Oficina de Artes Manuel Cargaleiro. Desta forma, abrir-se-á a possibilidade de descoberta da dimensão física do lugar de criação, percorrendo-o e descobrindo detalhes materializados de um amplo universo interior.

A exposição, que integra diferentes dimensões e tempos do processo de criação do artista Manuel Cargaleiro, também dá a conhecer a sua importante vertente de colecionador, que não só alimentava toda a sua prática artística, como reflectia uma enorme vontade de partilhar descobertas e de revelar beleza, sob várias formas.

A curiosidade movia-o e a inquietude interior estimulava a sua incessante corrente criativa. Sempre foi absolutamente livre, contornou limites, experimentou tanto quanto podia e, do profundo conhecimento que se exigia, fez as suas próprias sínteses. Construiu, assim, uma linguagem única na certeza da sua imprescindibilidade.

O contacto com os artistas, lugares e tempos que povoaram a sua existência contribuiu para a vontade de contínua evolução. A selecção de obras da sua colecção teve como foco alguns dos artistas de quem foi mais próximo ao longo da vida.

O Mestre Manuel Cargaleiro foi um artista do mundo, com raízes profundas em Portugal, Itália (em particular Ravello e a Costa Amalfitana) e França, onde viveu mais de sessenta anos.

Em Paris, teve o seu primeiro atelier na Rue des Grands-Augustins, ao lado de Picasso, e, a partir

daí, o seu voo continuou alto. Está, actualmente, representado na prestigiada galeria Helene Bailly e marcou, para sempre, o coração da cidade com a sua magnífica obra, em azulejos, na estação de Champs-Élysées – Clemenceau.

Esta exposição é uma forma de dar continuidade ao trabalho de disseminação da arte, de reforço do seu papel social transformador e, acima de tudo, de perpetuar a generosidade absoluta do Mestre Manuel Cargaleiro e, também, de M. Isabel Brito da Mana, sua companheira de vida.

O título da exposição é O Infinito Lugar da Luz, remetendo para a origem da criação – seja o espaço concreto do atelier, seja o espaço intangível do pensamento – e para a ideia de infinitude, de tempo contínuo, em que se anula a dualidade de princípio e fim, onde existe a obra do Mestre Manuel Cargaleiro. A luz surge como a presença mais marcante, seja na pintura, na cerâmica ou na claridade que o Mestre Manuel Cargaleiro irradiava.

Desde o início do seu percurso, demonstrou uma intensa vontade de ampliar as possibilidades de criação. A sua abordagem inovadora reflecte-se tanto na forma como no conteúdo, evidenciando uma identidade poética que transcende limites. A sua prática artística equilibra-se entre a procura incessante e a quietude da contemplação do mundo em todo o seu detalhe.

A exposição desenvolve-se como uma imersão no processo de criação do artista, seguindo um percurso que liga o visível ao invisível, o conhecido ao desconhecido, acolhendo nesse caminho várias dimensões do tempo e do pensamento.

É transversal a toda a exposição a ideia de continuidade, como a maré, tal como se reflecte no lago do jardim da Quinta da Fidalga, onde existe a Oficina de Artes Manuel Cargaleiro.

O percurso expositivo começa pelas obras do Mestre Manuel Cargaleiro, passa pela importância da sua própria colecção e culmina no espaço-génese que é o atelier. Desconstruiu-se o processo e alinharam-se as pistas para o entender melhor. Trocando a ordem ao tempo, percorre-se um caminho de descoberta, até chegar ao princípio da obra, ao ponto de partida onde a ideia, primeiramente, se fixou.

O espaço da Oficina de Artes Manuel Cargaleiro reclama para si a condição dúplice de lugar de experimentação e de exposição, que é o ponto de partida e o ponto de chegada deste projecto.

Na primeira sala (Imparável Fluir da Criação) estão expostas as obras doadas pelo Mestre Manuel Cargaleiro ao Município do Seixal, representando diferentes épocas da sua produção artística, mas com um foco particular nas obras mais recentes, dos últimos anos, que mostram o trabalho permanente e ininterrupto, cujos contornos se fundem com a eternidade do artista. Integram ainda a exposição obras do artista pertencentes à colecção da Fundação Manuel Cargaleiro, que acrescentam ao conjunto diferentes dimensões.

Apresentam-se obras com diversos suportes e técnicas, bem como alguns estudos e desenhos, que evidenciam distintos períodos e fases do processo de concepção e criação artística.

Na primeira parede encontra-se um tríptico, uma pintura a óleo sobre tela, onde a liberdade do gesto se fixa na espessura da matéria e na intensidade da cor, que marcam as últimas obras do Mestre Manuel Cargaleiro, em 2024.

Essa coreografia continua sobre múltiplas superfícies, como se vê na jarra «Azul» e na marcante obra «Quando a geometria dança» (2023). Ao lado desta tela de maior dimensão, está uma pequena pintura a guache sobre papel, de 1967, que mostra como o tempo unificou o trabalho e revela uma síntese de linguagem. Há um salto de escala de uma obra para a outra. São dois tempos em que se percebe um mesmo olhar, transformado apenas pela certeza que advém da experiência.

Do desenho se fez laboratório e lugar de origem da experiência plástica e poética. Os desenhos que estão sobre a mesa revelam o início do processo de criação. Com uma cor, um instrumento e um suporte, a mão solta-se, embalada pela simplicidade da intuição e, na passagem de umas formas para as outras, vai, livremente, tentando encontrar as abstrações que a traduzem. Nestes desenhos, o Mestre Manuel Cargaleiro aproveitava para se desafiar, como um equilibrista sobre um fio fino, tentando alcançar a delicada harmonia compositiva.

Um dos desenhos remete para uma figura, sendo esse, não raras vezes, o ponto de partida para o importante exercício de transformação e síntese que se seguia. Esse desenho aponta para a outra figura na sala, o «Poeta, Busto», uma escultura pela qual o Mestre Manuel Cargaleiro tinha muito carinho, executada em 1949 na olaria de José Trindade, no Monte da Caparica, e que está exposta por duas razões. A primeira, por ser a representação do início do percurso artístico do Mestre Manuel Cargaleiro, marcando-se assim a justaposição entre uma das primeiras obras e uma das últimas, enfatizando a essência que permaneceu ao longo de uma vida inteira. A segunda é uma razão simbólica, a importância da poesia na obra do artista, de onde extraía a essência das ideias que dava forma às criações.

Ao lado deste busto estão quatro desenhos, quatro propostas para quatro versos do Canto IX de «Os Lusíadas», de Luís Vaz de Camões. Estão, assim, expostos os estudos, as tentativas, o processo. Desta forma, coloca-se em evidência a honestidade de uma obra que nada esconde, mostrando cada passo, cada camada.

E às «mil árvores» sucedem-se as flores, que se multiplicam pela superfície da parede seguinte, nas obras «Vaso de flores» (2003), «As três Graças» (1999) e, principalmente, «O meu jardim» (2023). Esta última é uma obra dentro da obra, pintada sobre uma tábua de madeira que pertencia ao estaleiro de construção da Oficina de Artes Manuel Cargaleiro.

Aparece depois «O mistério das duas portas», reiterando que a conciliação de materiais, suportes e formas, numa ilimitada experimentação, abre uma larga estrada à urgência expressiva de uma curiosidade impregnada de poesia.

No centro do espaço, está o centro de tudo, a génese, o que liga as expressões e determina a linguagem: o painel de azulejos. A parede onde se encontra exposto é uma transição, um ponto de ligação, em que na frente estão as raízes – a cerâmica – e no verso está a ponte em permanente expansão: a admiração pelos outros artistas.

A segunda sala (O Artista Que Admirava os Outros Artistas) acolhe obras de alguns artistas com quem o Mestre Manuel Cargaleiro conviveu de forma muito próxima.

As obras expostas integram a colecção da Fundação Manuel Cargaleiro. Revelam, por isso, um gosto pessoal e descobertas singulares, que são elementos determinantes na história do artista.

Algumas das obras apresentadas têm a particularidade de terem sido oferecidas ao Mestre Manuel Cargaleiro pelos seus autores. São gestos generosos, fragmentos de história, que constituem marcas indeléveis de uma cumplicidade que atravessa o tempo. Nas cores, nas palavras, nas composições, na génese, são espelhos da reciprocidade artística que floresce pela amizade.

A apresentação de peças da colecção é um momento importante na exposição, indo ao encontro da vontade do Mestre Manuel Cargaleiro de chegar às pessoas, não só pela sua própria obra, mas também através daquilo que encontrou e escolheu.

Deste conjunto fazem parte obras de Maria Helena Vieira da Silva e Arpad Szenes, que eram os amigos mais profundos, centrais na vida do Mestre Manuel Cargaleiro. Os dois artistas eram permanência que ecoava na amplidão das suas memórias e nos mais ínfimos detalhes.

A amizade sincera entre o Mestre Manuel Cargaleiro e todos os artistas que integram a exposição exaltava a sensibilidade mais genuína. A profunda ligação artística e humana pressente-se nas obras, pelas relações, pelos contrastes, pelas explorações transversais. A dedicação intensa ao trabalho artístico, que era comum a todos, estabelecia um generoso pacto marcado pelo respeito, pelo apoio e pela admiração.

A importância dos momentos partilhados com Lourdes Castro e René Bertholo, na primeira casa em Paris; os ramos oferecidos a Goncharova, em que as cores das flores eram minuciosamente escolhidas; o equilíbrio harmonioso de Zao Wou-Ki; os conselhos de Arpad; o olhar que Vieira da Silva lançava sobre o infinito... são centelhas únicas de uma beleza superior, que atinge, certa, a arte e a vida.

Manuel Cargaleiro era, verdadeiramente, um Mestre, conseguia, pela sua generosidade, estar sempre à frente do futuro: apontava vastos horizontes, ensinava a liberdade, exigia rigor e, acima de tudo, dava o maior exemplo de humildade. Sempre com a leveza da alegria no sorriso e o olhar sincero e meigo.

Num ponto de transição entre a primeira e segunda salas, encontra-se a obra «Tributo» (2023), uma colaboração entre o Mestre Manuel Cargaleiro e Alexandre Farto aka VHLS (que pertence à colecção particular de M. Isabel Brito da Mana), que materializa uma partilha única e irrepetível, um encontro de olhares distintos que se tornam complementares. Representa uma incomparável actualidade e o apoio constante aos artistas mais jovens.

É, desta forma, visível o trabalho que não termina, feito por quem aguarda, serenamente, a infinitude, pintando para o futuro.

A intensa curiosidade do Mestre Manuel Cargaleiro dispensava constrangimentos e espraiava-se na vontade de aprender, com tudo e com todos. A coerência dessa troca é permanência e certeza na sua obra. Segundo Eduardo Lourenço, na origem da arte está um encontro e uma revelação. O Mestre Manuel Cargaleiro acrescenta-lhe a partilha.

Nas paredes que delimitam o percurso em direcção ao último espaço da exposição, apresentam-se fotografias do Mestre Manuel Cargaleiro acompanhado por escritores, poetas e alguns dos artistas cujas obras estão expostas; bem como imagens suas nos diversos ateliers, evidenciando os encontros, os espaços, os contornos concretos da realidade que complementa o que foi visto anteriormente.

Na última sala (O Infinito Lugar da Luz) encontra-se a instalação do atelier da Quinta da Silveira de Baixo (Sobreda). Trata-se da recriação e reinterpretação desse lugar de trabalho, respondendo ao desafio de tornar público um lugar íntimo, mantendo a sua essência na escala e na densidade, agora em diálogo com um espaço desenhado pelo incontornável arquitecto Álvaro Siza Vieira, muito amigo do Mestre Manuel Cargaleiro.

Manuel Cargaleiro nasceu em Vila Velha de Ródão (1927), envolvido pelos verdes intensos, pela topografia ondulante e pela serenidade do Tejo. Seguiu o rio em direcção a um horizonte permanente e à vastidão azul do mar – que é, apenas, o início do céu. Mudou-se, com os pais e o irmão, para a Quinta da Silveira de Baixo (Sobreda) com menos de dois anos de idade e nunca mais perdeu a ligação àquele lugar. Ali, anos mais tarde, depois de um percurso artístico já consolidado internacionalmente, instalou o seu luminoso atelier, onde pintou várias obras que integram esta exposição.

O projecto de instalação do atelier partiu da premissa de tornar o espaço visitável, vivido e sentido pelas pessoas. Mantém-se o constrangimento ao corpo nos pontos de passagem espontâneos, deixados pela marcante coreografia de objectos que caracteriza este lugar de criação.

Trata-se de um espaço encerrado, com uma única passagem que existe no final do corredor, contrastando, assim, com o ambiente das duas salas de exposição que o antecedem. A tensão criada no momento de entrada faz com que se sinta uma mudança de atmosfera – como se se estivesse a penetrar num outro mundo –

reforçando a emoção da descoberta, criando um momento impactante de deslumbramento.

O espaço do atelier está organizado em função da forma como se estrutura o processo de criação do artista. Assim sendo, compõem-se espaços funcionais distintos: um espaço de estar e de leitura, uma mesa de trabalho e os cavaletes. Na sua envolvente, existe mobiliário de apoio; áreas onde as obras se dispõem para secar e se organizam quando terminadas; bem como uma ampla variedade de objectos de colecção e estantes com livros.

A elaboração das obras implica, muitas vezes, modificações ou ajustes à organização do atelier, tornando este espaço num organismo sensível e flexível, reflexo das exigências da criação. Este foi também um dos temas que orientaram o delicado trabalho de recriação deste lugar.

Pretende-se, com este projecto expositivo, que os objectos de colecção, as obras de arte e os materiais de trabalho continuem a coexistir neste espaço, valorizando-os individualmente, na sua circunstância e propósito.

O atelier é o lugar que permite ao sonho começar a misturar-se com a matéria e atravessar a realidade. No entanto, a obra do Mestre Manuel Cargaleiro tem a sua verdadeira origem no coração do artista, espaço impenetrável, nascente cristalina de conhecimento puro que segredava ao instinto a razão do gesto e a certeza das cores.

O Mestre Manuel Cargaleiro não fechou o seu trabalho, quis que permanecesse aberto. Estar inacabado não significa que não esteja pronto.

Talvez por isso tenha deixado ali, expectante, a cadeira vermelha que pintou.

Quando entramos no atelier, sentimos ainda a forte presença do artista, quase como se aquele momento de visita fosse apenas uma interrupção no tempo, enquanto aguardamos pelo seu regresso.

Mafalda Mendonça

Curadora da Exposição

The Infinite Place of Light

This exhibition brings together a collection of previously unseen works donated by Master Manuel Cargaleiro to Seixal Council, including some of his most recent artistic production. It also reveals to the public one of the artist's workspaces, through the permanent installation of the Quinta da Silveira de Baixo (Sobreda) studio at Oficina de Artes Manuel Cargaleiro. This will make it possible to discover the physical side of the place of creation, exploring it and discovering materialised details of a vast inner universe.

The exhibition, featuring different sides and periods of Manuel Cargaleiro's creative process, highlights his important role as a collector as well, which not only fuelled his entire artistic practice but also showed his huge desire to share his discoveries and reveal beauty in various forms. Cargaleiro was driven by curiosity, and his inner restlessness stimulated his ceaseless creative flow. He was always completely free, pushing boundaries, experimenting as much as he could and creating his own syntheses from the profound knowledge he required of himself. Thus, he constructed a unique language, the indispensability of which he was certain.

Contact with the artists, places, and times that filled his life contributed to his desire for continuous evolution. The selection of works in his collection focused on some of the artists he was closest to throughout his life.

Master Manuel Cargaleiro was an artist of the world, with deep roots in Portugal, Italy (especially Ravello and the Amalfi Coast) and France, where he lived for more than sixty years.

In Paris, he had his first studio on Rue des Grands-Augustins, close to Picasso. From then on, the only way was up. He is currently represented at the prestigious Helene Bailly gallery and marked the heart of the city forever with his magnificent tile work at the Champs-Élysées-Clemenceau metro station.

This exhibition is a way to continue disseminating art, reinforcing its transformative social role and

above all perpetuating the absolute generosity of Master Manuel Cargaleiro, as well as of M. Isabel Brito da Mana, his life partner.

The title of the exhibition is The Infinite Place of Light, which refers back to the origin of creation – whether in the concrete space of the studio or the intangible realm of thought – and to the idea of infinity, of continuous time, in which the duality of beginning and end is nullified, and which is where the work of Master Manuel Cargaleiro exists. Light emerges as the most striking presence, in painting, ceramics, or the clarity that Master Manuel Cargaleiro radiated.

Ever since the beginning of his career, Cargaleiro showed an intense desire to expand creative possibilities. His innovative approach is reflected in both form and content, demonstrating a poetic identity that transcends boundaries. His artistic practice lies between relentless pursuit and the stillness of contemplation of the world in all its details.

The exhibition is an immersion into the artist's creative process, following a path that connects the visible to the invisible, the known to the unknown, embracing various dimensions of time and thought along the way.

The idea of continuity runs through the entire exhibition, like an ebbing tide, as reflected in the garden lake at Quinta da Fidalga, home to Oficina de Artes Manuel Cargaleiro.

The exhibition begins with Master Manuel Cargaleiro's works, continues through his important collection and culminates in the genesis space of his studio. The process has been deconstructed, and clues provide a better understanding. By shifting the order of time, a discovery path is followed until the visitor gets to the beginning of the work, the starting point where the idea first took hold.

Oficina de Artes Manuel Cargaleiro is both an experimentation space and an exhibition space, which is the very aim behind this project.

The first room (The Unstoppable Flow of Creation)

displays works donated by Master Manuel Cargaleiro to Seixal Council, representing different periods of his artistic production, focusing mainly on his most recent works, which demonstrate his ongoing and uninterrupted work, whose contours blend with the artist's eternity. Works by the artist from the Fundação Manuel Cargaleiro collection are also showcased, adding different sides to the exhibition.

The show features artworks using various media and techniques, as well as studies and drawings, highlighting different periods and phases of Cargaleiro's artistic conception and creation process.

On the first wall there is a triptych, an oil painting on canvas, where the freedom of gesture is fixed in the thickness of the material and the intensity of the colour that mark Master Manuel Cargaleiro's last works, in 2024.

This choreography continues across multiple surfaces, as seen in the "Azul" ["Blue"] vase and the striking work "Quando a Geometria Dança" ["When Geometry Dances"] (2023). Beside this larger canvas is a small gouache on paper from 1967, which shows how time unified Cargaleiro's work and which reveals a synthesis of language. There is a leap in scale from one work to the other – two periods in which one perceives the same gaze, transformed only by the certainty that comes from experience.

Drawing became a laboratory and a birthplace of artistic and poetic experience. The drawings on the table reveal the beginning of the creative process. With a colour, an instrument and a medium, the hand becomes free, driven by the simplicity of intuition and, in the passage from one form to another, it freely seeks to find the abstractions that translate it. In these drawings, Master Manuel Cargaleiro would challenge himself, like a tightrope walker on a thin wire, striving to achieve a delicate compositional harmony.

One of the drawings refers back to a figure, which was often the starting point for the major transformation and synthesis exercise that followed. The drawing points to the other figure

in the room, the "Poeta, Busto" ["Poet, Bust"], a sculpture Master Manuel Cargaleiro deeply cherished, executed at José Trindade's pottery in Monte da Caparica in 1949. It is on display for two reasons: firstly, it represents the beginning of Cargaleiro's artistic career, thus marking the juxtaposition between one of his earliest works and one of his last ones, emphasising the essence that endured throughout his life; the second reason is symbolic – the importance of poetry in his work, from which he drew the essence of the ideas that shaped his creations.

Beside this bust are four drawings, four proposals for four verses from Canto IX of Luís Vaz de Camões' *Os Lusíadas* (The *Lusiads*). The studies, the attempts, the process are exposed, highlighting the honesty of a work that hides nothing, revealing each step, each layer. The "thousand trees" are followed by flowers, multiplying across the surface of the next wall in the works "Vaso de Flores" ["Flower Vase"] (2003), "As Três Graças" ["The Three Graces"] (1999) and most notably "O Meu Jardim" ["My Garden"] (2023). The latter is a work within a work, painted on a wooden board from the Oficina de Artes Manuel Cargaleiro construction site.

Then comes "O Mistério das Duas Portas" ["The Mystery of the Two Doors"], reiterating that the reconciliation of materials, media and forms in an unlimited experimentation opens a wide path to the expressive urgency of a curiosity imbued with poetry.

At the centre of the space is the centre of everything, the genesis, that which connects expressions and determines language: the tile panel. The wall where it is on display is a transition, a connecting point: on the front are the roots – the ceramics – and on the back is the ever-expanding bridge, Cargaleiro's admiration for other artists. The second room (The Artist Who Admired Other Artists) features artworks by artists with whom Master Manuel Cargaleiro had a very close relationship.

The works on display are part of the Fundação Manuel Cargaleiro collection. They reveal Cargaleiro's personal taste and unique

discoveries, which are crucial elements in his life story.

Some of the works presented were offered to Master Manuel Cargaleiro by their creators. They are generous gestures, fragments of history that constitute indelible marks of a complicity that spans time. In their colours, words, compositions and genesis, they are mirrors of the artistic reciprocity that blossoms through friendship.

The presentation of pieces from the collection is an important moment in the exhibition, fulfilling Master Manuel Cargaleiro's wish to reach out, not only through his own work, but also through what he found and chose.

The collection includes works by Maria Helena Vieira da Silva and Arpad Szenes, who were Master Manuel Cargaleiro's closest friends and central to his life. The two artists were a permanent presence that echoed in the vastness of his memories and in the smallest details.

The sincere friendship between Master Manuel Cargaleiro and all the artists featured in the exhibition exalted the most genuine sensitivity. The profound artistic and human connection is evident in the works, through relationships, contrasts, and cross-cutting explorations. The intense dedication to artistic work, which was common to all, established a generous pact marked by respect, support and admiration.

The importance of the moments he shared with Lourdes Castro and René Bertholo in his first house in Paris; the bouquets he offered to Goncharova, in which the colours of the flowers were meticulously chosen; Zao Wou-Ki's harmonious balance; Arpad's advice; Vieira da Silva's gaze upon infinity: these are unique sparks of a superior beauty that reaches across art and life.

Manuel Cargaleiro was a Master indeed. Through his generosity, he always managed to be ahead of the future, pointing to vast horizons, teaching freedom, demanding rigour and above all setting the greatest example: humility – always with the lightness of joy in his smile and a sincere, gentle gaze.

At a transition point between the first and the second rooms stands "Tributo" ["Tribute"] (2023), a collaboration between Master Manuel Cargaleiro and Alexandre Farto, aka VHILS, which belongs to M. Isabel Brito da Mana's private collection. It embodies a unique, unrepeatable sharing, a meeting of distinct perspectives that become complementary and represents Cargaleiro's incomparable awareness and constant support for younger artists.

This shows a never-ending work by someone who serenely awaits infinity, painting for the future.

Master Manuel Cargaleiro's intense curiosity disregarded constraints and encompassed a desire to learn from everything and everyone. The coherence of this exchange is a permanent feature in his work. According to Eduardo Lourenço, at the origin of art is an encounter and a revelation. Master Manuel Cargaleiro adds sharing to this.

On the walls that lead to the last space of the exhibition, there are photographs of Master Manuel Cargaleiro accompanied by writers, poets and some of the artists whose works are on display, as well as pictures of him in his studios, highlighting the encounters, the spaces, the concrete contours of reality that complement what was on display until then.

In the last room (The Infinite Place of Light), there is the installation of the Quinta da Silveira de Baixo (Sobreda) studio. It is a recreation and reinterpretation of the workspace, responding to the challenge of making an intimate space public while keeping its essence in scale and density, in a dialogue with a space designed by the inescapable architect Álvaro Siza Vieira, a close friend of Master Manuel Cargaleiro.

Manuel Cargaleiro was born in Vila Velha de Ródão in 1927, surrounded by the intense greens, undulating topography and serenity of the Tagus. He followed the river's path towards a permanent horizon and the vast blue sea – which is only the beginning of the sky. He moved with his parents and his brother to Quinta da Silveira de Baixo (Sobreda) when he was less than two years old and never lost his connection to that place. It was there, years later, after an already internationally

established artistic career, that he set up his luminous studio, where he painted several works that are part of this exhibition.

The studio's installation project was based on the premise of making the space accessible to visitors, experienced and felt. The constraint on the body remains at spontaneous points of passage, caused by the striking choreography of objects that characterises this creative space.

This is an enclosed space, with a single passageway at the end of the corridor, contrasting with the ambiance of the two exhibition rooms that precede it. The tension created as we enter the studio creates a shift in atmosphere (as if entering another world), highlighting the thrill of discovery and creating a striking moment of amazement.

The studio space is organised according to Cargaleiro's creative process. Several functional spaces have been created: a living and reading area, a work desk and easels. Surrounding them is supporting furniture, areas where works are laid out to dry and be organised when finished, as well as a wide variety of collection items and bookshelves.

The creation of works often involves modifications or adjustments to the studio layout, transforming the space into a sensitive, flexible organism that reflects the demands of creation. This was also one of the themes that guided the delicate task of recreating this space.

The aim of the exhibition project is for collection items, artwork and work materials to continue to coexist in this space, valuing them individually according to their circumstance and purpose.

The studio is the place where dreams begin to mix with matter and permeate reality. However, Master Manuel Cargaleiro's work has its true origin in his heart, an impenetrable space, a crystalline spring of pure knowledge that whispered to instinct the reason for gesture and the certainty of colour. Master Manuel Cargaleiro didn't finish his work: he wanted it to remain open-ended. Being unfinished doesn't mean it's not ready.

Maybe that's why he left the red chair he painted there, expectant.

When we enter his studio, we still feel Master Manuel Cargaleiro's strong presence, almost as if that moment was merely an interruption in time while we await his return.

Mafalda Mendonça

Exhibition Curator

Imparável fluir da criação

The unstoppable flow of creation



Manuel Cargaleiro (1927-2024)
 Sem título / Untitled, 2024
 Óleo sobre tela (tríptico)
 Oil on canvas (triptych)
 92 x 219 cm



Manuel Cargaleiro (1927-2024)
Quando a Geometria Dança, 2023
Óleo sobre tela
Oil on canvas
176 x 181 cm



Manuel Cargaleiro (1927-2024)
Sem título / Untitled, 1967
Guache sobre papel
Gouache on paper
28 x 22,7 cm



Manuel Cargaleiro (1927-2024)

Azul, 1987

Jarra em porcelana com decoração a azul

Porcelain vase with blue decoration

Numerada / Numbered 1041/1500,

Edição Multiface / Multiface edition

Alt. / Height 33,5 cm



Manuel Cargaleiro (1927-2024)
 Sem título / Untitled, 2007
 Guache sobre papel / Gouache on paper
 32,3 x 15,3 cm
 Coleção da Fundação Manuel Cargaleiro
 Fundação Manuel Cargaleiro collection – **FMC-A 2467**



Manuel Cargaleiro (1927-2024)
 Sem título / Untitled, 2007
 Guache sobre papel / Gouache on paper
 37,5 x 15,3 cm
 Coleção da Fundação Manuel Cargaleiro
 Fundação Manuel Cargaleiro collection – **FMC-A 2468**



Manuel Cargaleiro (1927-2024)
 Sem título / Untitled, 2007
 Guache sobre papel / Gouache on paper
 37,5 x 15,3 cm
 Coleção da Fundação Manuel Cargaleiro
 Fundação Manuel Cargaleiro collection – **FMC-A 2469**



Manuel Cargaleiro (1927-2024)
 Sem título / Untitled, 2007
 Guache sobre papel / Gouache on paper
 37,5 x 15,3 cm
 Coleção da Fundação Manuel Cargaleiro
 Fundação Manuel Cargaleiro collection – **FMC-A 2470**



Manuel Cargaleiro (1927-2024)
 Sem título / Untitled, 1984
 Tinta da China sobre papel / India ink on paper
 38,5 x 12,5 cm
 Coleção da Fundação Manuel Cargaleiro
 Fundação Manuel Cargaleiro collection – FMC-A 2765



Manuel Cargaleiro (1927-2024)
 Sem título / Untitled, 1984
 Tinta da China sobre papel / India ink on paper
 38,6 x 12,3 cm
 Coleção da Fundação Manuel Cargaleiro
 Fundação Manuel Cargaleiro collection – FMC-A 2774



Manuel Cargaleiro (1927-2024)

Sem título, 1984 / Untitled, 1984

Tinta da China sobre papel / India ink on paper

38,6 x 12,3 cm

Coleção da Fundação Manuel Cargaleiro

Fundação Manuel Cargaleiro collection – FMC-A 2775



Manuel Cargaleiro (1927-2024)
 Sem título / Untitled, 1984
 Tinta da China sobre papel / India ink on paper
 12,3 x 38,5 cm
 Coleção da Fundação Manuel Cargaleiro
 Fundação Manuel Cargaleiro collection – FMC-A 2780



Manuel Cargaleiro (1927-2024)
 Sem título / Untitled, 1985
 Tinta da China sobre papel / India ink on paper
 12,3 x 38,5 cm
 Coleção da Fundação Manuel Cargaleiro
 Fundação Manuel Cargaleiro collection – FMC-A 2776



Manuel Cargaleiro (1927-2024)
Poeta, Busto, 1949
Terracota / Terracotta
Alt. / Height 22 cm
Coleção da Fundação Manuel Cargaleiro
Fundação Manuel Cargaleiro collection – FMC-A 799



Manuel Cargaleiro (1927-2024)
 Sem título / Untitled, 1994
 Pastel de óleo e esferográfica sobre papel
 Oil pastel and ballpoint pen on paper
 33,8 x 26,5 cm
 Coleção da Fundação Manuel Cargaleiro
 Fundação Manuel Cargaleiro collection – FMC-A 2903



Manuel Cargaleiro (1927-2024)
 Sem título / Untitled, 1994
 Pastel de óleo e esferográfica sobre papel
 Oil pastel and ballpoint pen on paper
 33,8 x 26,5 cm
 Coleção da Fundação Manuel Cargaleiro
 Fundação Manuel Cargaleiro collection – FMC-A 2904



Manuel Cargaleiro (1927-2024)

Sem título / Untitled, 1994

Pastel de óleo e esferográfica sobre papel

Oil pastel and ballpoint pen on paper

37,9 x 28,5 cm

Coleção da Fundação Manuel Cargaleiro

Fundação Manuel Cargaleiro collection – FMC-A 2905



Manuel Cargaleiro (1927-2024)

Sem título / Untitled, 1994

Pastel de óleo e grafite sobre papel

Oil pastel and graphite on paper

37,9 x 28,5 cm

Coleção da Fundação Manuel Cargaleiro

Fundação Manuel Cargaleiro collection – FMC-A 2906



Manuel Cargaleiro (1927-2024)
Vaso de Flores, 2003
Óleo sobre papel / Oil on paper
100 x 70,5 cm



Manuel Cargaleiro (1927-2024)
As Três Graças, 1999
Óleo sobre papel / Oil on paper
100,5 x 70,5 cm



Manuel Cargaleiro (1927-2024)
O Mistério das Duas Portas, s. d. / Undated
Óleo sobre madeira / Oil on wood
96 x 88,5 cm



Manuel Cargaleiro (1927-2024)

O Meu Jardim, 2023

Óleo sobre madeira / Oil on wood

14,5 x 245 cm

Obra pintada sobre uma tábua de madeira encontrada no estaleiro de construção da Oficina de Artes Manuel Cargaleiro.

Painted on a wooden board found at the Oficina de Artes Manuel Cargaleiro construction site.





Manuel Cargaleiro (1927-2024)
Sem título / Untitled, 2011
Painel de azulejos
Faiança policromada / Polychrome faience
168,5 x 98,5 cm

O artista que admirava os outros artistas
The artist who admired other artists



Sonia Delaunay (1885-1979)

Sem título, s. d. (década de 1960) / Untitled, undated (1960s)

Guache sobre papel / Gouache on paper

36 x 54 cm

Coleção da Fundação Manuel Cargaleiro

Fundação Manuel Cargaleiro collection – **FMC-C 2170**



Marcelle Cahn (1895-1981)

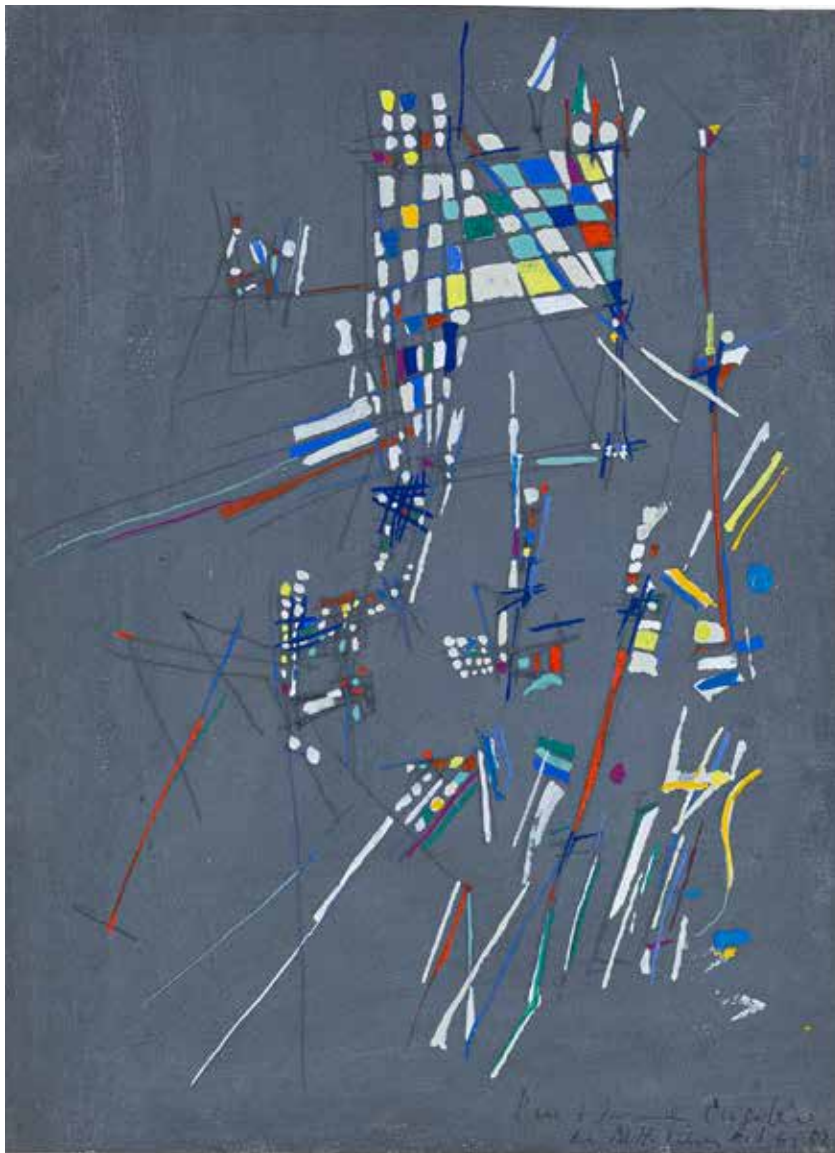
As Três Graças, s. d. (década de 1930) / Undated (1930s)

Óleo sobre cartão / Oil on cardboard

22 x 27 cm

Coleção da Fundação Manuel Cargaleiro

Fundação Manuel Cargaleiro collection – FMC-C 4521



Maria Helena Vieira da Silva (1908-1992)

Sem título / Untitled, 1952

Guache sobre papel / Gouache on paper

30,5 x 22,7 cm

Coleção da Fundação Manuel Cargaleiro

Fundação Manuel Cargaleiro collection - FMC-C 2159



Arpad Szenes (1897-1985)

Marie Hélène au Chevalet, 1949

Guache e grafite sobre papel / Gouache and graphite on paper

26,3 x 20,9 cm

Coleção da Fundação Manuel Cargaleiro

Fundação Manuel Cargaleiro collection – FMC-C 5921



Natalia Goncharova (1881-1962)

Le Vieux Port, 1911-1961

Óleo sobre tela / Oil on canvas

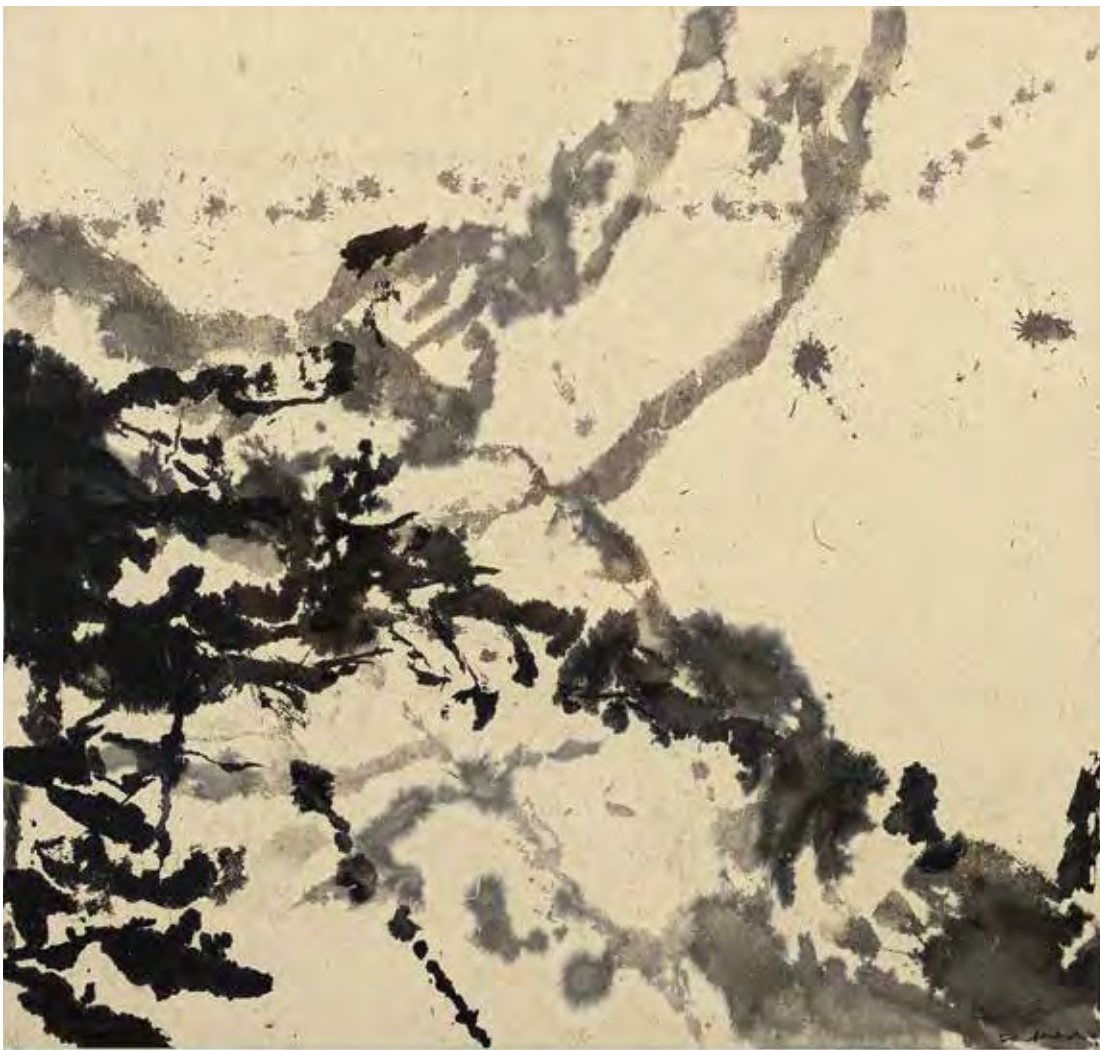
25 x 33,5 cm

Coleção da Fundação Manuel Cargaleiro

Fundação Manuel Cargaleiro collection – FMC-C 1401

Obra executada em 1961, a partir de uma primeira fase iniciada em 1911. Esta obra foi oferecida pela autora ao seu amigo Manuel Cargaleiro, em 1961.

Executed in 1961, based on a first phase begun in 1911, this work was given by the author to her friend Manuel Cargaleiro in 1961.



Zao Wou-Ki (1920-2013)

Sem título / Untitled, 1997

Desenho a tinta da China sobre papel / India ink drawing on paper

57 x 60 cm

Coleção da Fundação Manuel Cargaleiro

Fundação Manuel Cargaleiro collection – FMC-C 1776



Júlio Resende (1917-2011)

Sem título / Untitled, 1950

Aquarela e grafite sobre papel / Watercolour and graphite on paper

27,4 x 35,7 cm

Coleção da Fundação Manuel Cargaleiro

Fundação Manuel Cargaleiro collection - FMC-C 4922



Armando Alves (1935)

Sem título, s. d. (década de 1980) / Untitled, undated (1980s)

Acrílico sobre tela / Acrylic on canvas

58,5 x 78,7 cm

Coleção da Fundação Manuel Cargaleiro

Fundação Manuel Cargaleiro collection – **FMC-C 880**



José Escada (1934-1980)

Sem título / Untitled, 1965

Recorte em papel e colagem sobre madeira (cartão, cola, madeira e acrílico)

Paper cutout and collage (cardboard, glue, wood and acrylic)

20,8 x 14,1 x 3,9 cm

Coleção da Fundação Manuel Cargaleiro

Fundação Manuel Cargaleiro collection - FMC-C 2074



René Bertholo (1935-2005)

Sem título, s. d. / Untitled, undated

Óleo sobre platex / Oil on hardboard

41 x 95,5 cm

Coleção da Fundação Manuel Cargaleiro

Fundação Manuel Cargaleiro collection – FMC-C 887



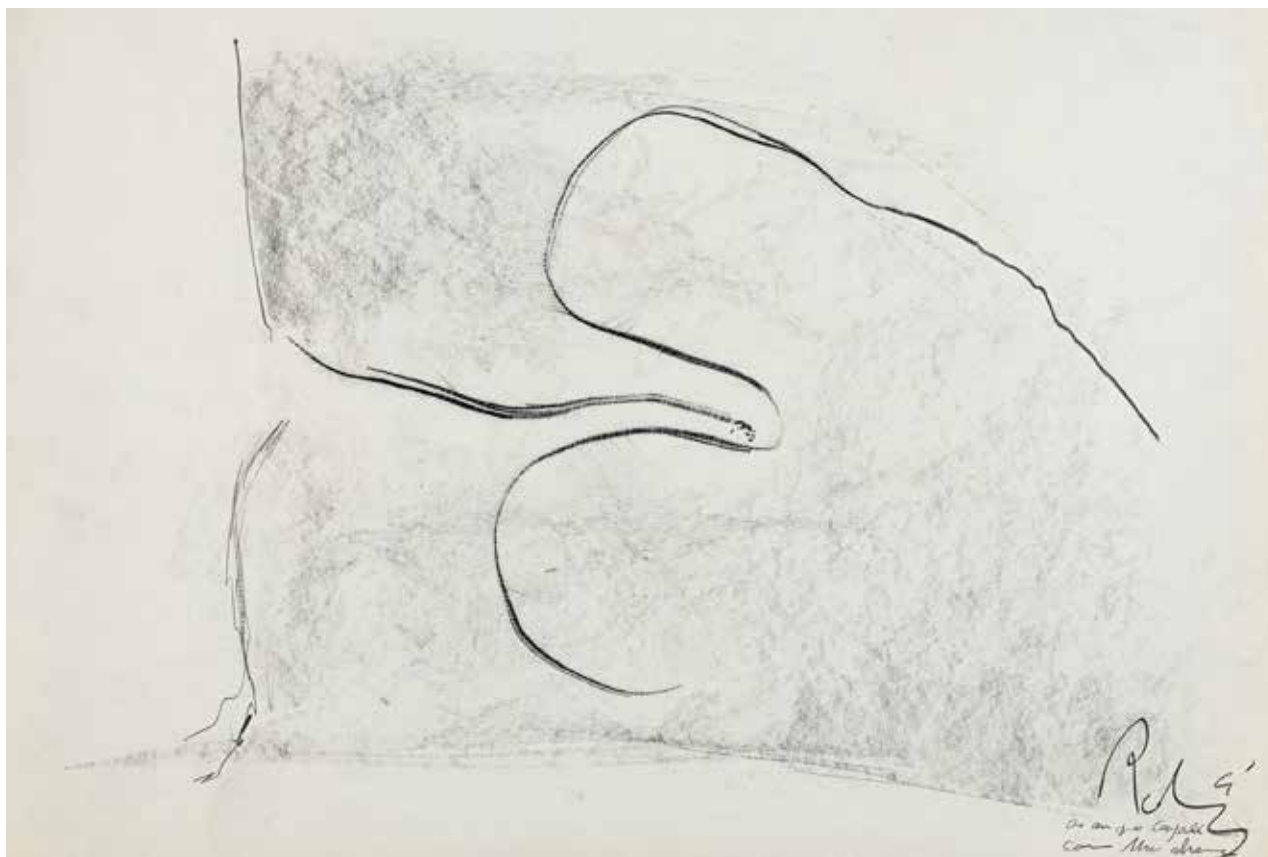
Lourdes Castro (1930-2022)

Sem título / Untitled, 1958

Óleo sobre tela de serapilheira / Oil on hessian canvas
46,2 x 38,5 cm

Coleção da Fundação Manuel Cargaleiro

Fundação Manuel Cargaleiro collection – FMC-C 893



José Rodrigues (1936-2016)

Sem título, s. d. [século XX-XXI] / Untitled, undated (20th-21st century)

Grafite sobre papel / Graphite on paper

43 x 61 cm

Coleção da Fundação Manuel Cargaleiro

Fundação Manuel Cargaleiro collection – **FMC-C 5530**



Eduardo Luiz (1932-1988)
A Cerejinha, 1985
Óleo sobre tela / Oil on canvas
23,8 x 13,8 cm
Coleção da Fundação Manuel Cargaleiro
Fundação Manuel Cargaleiro collection – FMC-C 797



Pedro Avelar (1945)
Sem título / Untitled, 1969
Guache sobre cartão / Gouache on cardboard
28,8 x 18,7 cm
Coleção da Fundação Manuel Cargaleiro
Fundação Manuel Cargaleiro collection – FMC-C 5103



Manuel Cargaleiro (1927-2024) & Alexandre Farto aka VHILS (1987)

Tributo, 2023

Portas de madeira velhas, cortadas, montadas, esculpidas e pintadas à mão

Old wooden doors, cut assembled, carved and painted by hand

95 x 150 x 8 cm

Coleção Particular de M. Isabel Brito da Mana

M. Isabel Brito da Mana private collection

*«O que mais me inspira é querer dar uma
mensagem aos outros.
Eu gosto das outras pessoas.
Gosto que o mundo seja bonito.»*

Manuel Cargaleiro



Manuel Cargaleiro com M. Isabel Brito da Mana, sua companheira de vida, e com o Dr. João Castelo Branco, na inauguração do Museu Cargaleiro em Vietri sul Mare, Itália.

Manuel Cargaleiro and M. Isabel Brito da Mana, his life partner, and Dr João Castelo Branco at the opening of the Cargaleiro Museum in Vietri sul Mare, Italy.

Coleção da Fundação Manuel Cargaleiro

Fundação Manuel Cargaleiro collection – FMC-C 6637



Manuel Cargaleiro com o galerista Albert Loeb, em Paris.
Manuel Cargaleiro and gallery owner Albert Loeb in Paris.

Coleção da Fundação Manuel Cargaleiro

Fundação Manuel Cargaleiro collection – FMC-C 6573



Inauguração da exposição de Manuel Cargaleiro na galeria Helene Bailly, em Paris, abril de 2016. Opening of Manuel Cargaleiro's exhibition at Helene Bailly gallery, Paris, April 2016.

Coleção da Fundação Manuel Cargaleiro

Fundação Manuel Cargaleiro collection – FMC-C6674



Manuel Cargaleiro, junto ao painel de azulejos «Pannello dell'Amicizia», em Ravello, Itália. Manuel Cargaleiro next to the «Pannello dell'Amicizia» tile panel in Ravello, Italy.

Coleção da Fundação Manuel Cargaleiro

Fundação Manuel Cargaleiro collection – FMC-C 6670



Manuel Cargaleiro na Fábrica Viúva Lamego, em Lisboa.
Manuel Cargaleiro at Fábrica Viúva Lamego, Lisbon.
Coleção da Fundação Manuel Cargaleiro
Fundação Manuel Cargaleiro collection – FMC-C 6627



Manuel Cargaleiro na Cerâmica das Caldas da Rainha.
Manuel Cargaleiro at Cerâmica das Caldas da Rainha.
Coleção da Fundação Manuel Cargaleiro
Fundação Manuel Cargaleiro collection – FMC-C 6694



Manuel Cargaleiro na Fábrica Viúva Lamego, em Lisboa.
Manuel Cargaleiro at Fábrica Viúva Lamego, Lisbon.
Coleção da Fundação Manuel Cargaleiro
Fundação Manuel Cargaleiro collection – FMC-C 6672



Manuel Cargaleiro no exterior do edifício do atelier da Rue des Grands-Augustins, em Paris, 1983. Fotografias de Esther Chigner. Manuel Cargaleiro outside his studio at Rue des Grands-Augustins, Paris, 1983. Photographs by Esther Chigner. Espólio fotográfico da Câmara Municipal do Seixal
Câmara Municipal do Seixal photographic archives



Manuel Cargaleiro no atelier da Rue des Grands-Augustins, em Paris, 1983. Fotografias de Esther Chigner. Manuel Cargaleiro in his studio at Rue des Grands-Augustins, Paris, 1983. Photographs by Esther Chigner. Espólio fotográfico da Câmara Municipal do Seixal
Câmara Municipal do Seixal photographic archives



Manuel Cargaleiro na Quinta da Silveira de Baixo (Sobreda). Manuel Cargaleiro at Quinta da Silveira de Baixo (Sobreda). Espólio fotográfico da Câmara Municipal do Seixal
Câmara Municipal do Seixal photographic archives



Manuel Cargaleiro no atelier da Quinta da Silveira de Baixo (Sobreda).
Manuel Cargaleiro in his studio at Quinta da Silveira de Baixo (Sobreda).
Coleção da Fundação Manuel Cargaleiro
Fundação Manuel Cargaleiro collection



Manuel Cargaleiro no atelier, em Lisboa.
Manuel Cargaleiro in his Lisbon studio.
Cortesia do Centro Cirúrgico de Coimbra
Picture courtesy of Centro Cirúrgico de Coimbra



Manuel Cargaleiro no atelier da Quinta da Silveira de Baixo (Sobreda).
Manuel Cargaleiro in his studio at Quinta da Silveira de Baixo (Sobreda).
Coleção da Fundação Manuel Cargaleiro
Fundação Manuel Cargaleiro collection



Manuel Cargaleiro no atelier da Quinta da Silveira de Baixo (Sobreda), 2023. Fotografia de Carlos Costa.
Manuel Cargaleiro in his studio at Quinta da Silveira de Baixo (Sobreda), 2023. Photograph by Carlos Costa.
Espólio fotográfico da Câmara Municipal do Seixal
Câmara Municipal do Seixal photographic archives



Manuel Cargaleiro com Sonia Delaunay.
Manuel Cargaleiro and Sonia Delaunay.
Coleção da Fundação Manuel Cargaleiro
Fundação Manuel Cargaleiro collection – FMC-C 6770



Manuel Cargaleiro, Maria Helena Vieira da Silva e Arpad Szenes. Viagem a Fátima, Batalha e Alcobaça, 1957. Manuel Cargaleiro, Maria Helena Vieira da Silva and Arpad Szenes on a trip to Fátima, Batalha and Alcobaça, 1957.
Cortesia da Fundação Arpad Szenes-Vieira da Silva
Picture courtesy of Fundação Arpad Szenes-Vieira da Silva



Manuel Cargaleiro com Maria Helena Vieira da Silva na Fábrica Viúva Lamego, em Lisboa.
Manuel Cargaleiro and Maria Helena Vieira da Silva at Fábrica Viúva Lamego, Lisbon.
Coleção da Fundação Manuel Cargaleiro
Fundação Manuel Cargaleiro collection – FMC-C 6762

Manuel não meça
mais estes painéis,
Estão uma beleza
rara.

Vieira da Silva

Quinta da Siveira
5 de março de 1988

Mensagem de Maria Helena Vieira da Silva para Manuel Cargaleiro, 5 de março de 1988.
Message from Maria Helena Vieira da Silva to Manuel Cargaleiro, 5th March 1988.
Coleção da Fundação Manuel Cargaleiro
Fundação Manuel Cargaleiro collection



Manuel Cargaleiro com Zao Wou-Ki na Fábrica Viúva Lamego, em Lisboa.
Manuel Cargaleiro and Zao Wou-Ki at Fábrica Viúva Lamego, Lisbon.
Coleção da Fundação Manuel Cargaleiro
Fundação Manuel Cargaleiro collection



Manuel Cargaleiro com Júlio Resende.
Manuel Cargaleiro and Júlio Resende.
Coleção da Fundação Manuel Cargaleiro
Fundação Manuel Cargaleiro collection – FMC-C 6760



Manuel Cargaleiro com Armando Alves.
Manuel Cargaleiro and Armando Alves.
Coleção da Fundação Manuel Cargaleiro
Fundação Manuel Cargaleiro collection



Manuel Cargaleiro com Pedro Avelar, na Catedral de Bruges.
Manuel Cargaleiro and Pedro Avelar in Bruges Cathedral.
Coleção da Fundação Manuel Cargaleiro
Fundação Manuel Cargaleiro collection – FMC-C 6768



Manuel Cargaleiro e Alexandre Farto aka VHILS, 2023.
Manuel Cargaleiro and Alexandre Farto aka VHILS, 2023.
Cortesia do Jornal do Fundão
Picture courtesy of Jornal do Fundão



Manuel Cargaleiro e Álvaro Siza Vieira no atelier da Quinta da Silveira de Baixo (Sobreda), 1995.
Manuel Cargaleiro and Álvaro Siza Vieira in the former's studio at Quinta da Silveira de Baixo (Sobreda), 1995.
Coleção da Fundação Manuel Cargaleiro
Fundação Manuel Cargaleiro collection



Manuel Cargaleiro com o escritor Jorge Amado, Dr. Lima de Carvalho e Professor Doutor Juvenal Esteves, no atelier da Quinta da Silveira de Baixo (Sobreda). Manuel Cargaleiro and novelist Jorge Amado, Dr. Lima de Carvalho and Professor Juvenal Esteves in the former's studio at Quinta da Silveira de Baixo (Sobreda).

Coleção da Fundação Manuel Cargaleiro
Fundação Manuel Cargaleiro collection



Manuel Cargaleiro com o escritor Edouard Roditi, em Paris.
Manuel Cargaleiro and author Edouard Roditi in Paris.

Coleção da Fundação Manuel Cargaleiro
Fundação Manuel Cargaleiro collection – FMC-C 6689



Manuel Cargaleiro com o poeta Herberto Helder e amigos na Quinta da Silveira de Baixo (Sobreda). Manuel Cargaleiro and poet Herberto Helder and friends at Quinta da Silveira de Baixo (Sobreda).

Coleção da Fundação Manuel Cargaleiro
Fundação Manuel Cargaleiro collection

Atelier | O infinito lugar da luz
Studio | The infinite place of light

























Manuel Cargaleiro – Síntese Biográfica:

Manuel Cargaleiro nasceu a 16 de março de 1927, em Chão das Servas, no concelho de Vila Velha de Ródão, distrito de Castelo Branco. Aos dois anos de idade foi com os pais viver para a Quinta da Silveira, na Sobreda da Caparica. Em meados da década de 1940, iniciou as suas primeiras experiências de modelação de barro na olaria de José Trindade, no Monte da Caparica. No final dessa mesma década, ingressou na Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa, onde frequentou, durante dois anos, o curso de Escultura.

Em 1949 participou pela primeira vez numa exposição coletiva — a Primeira Exposição de Cerâmica Moderna, organizada por António Ferro, no Palácio Foz, em Lisboa. Nesse mesmo ano, após uma primeira experiência na Fábrica Sant’Anna, iniciou a sua colaboração com a Fábrica de Cerâmica da Viúva Lamego, onde foi artista residente, a par de outros grandes nomes da arte moderna e contemporânea portuguesa, durante as décadas que se seguiram. Em 1952 estreia-se com a sua primeira exposição individual de cerâmica, também no Palácio Foz.

O ano de 1954 foi marcante para o início da carreira de Manuel Cargaleiro: foi distinguido com o Prémio Nacional de Cerâmica Sebastião de Almeida, iniciou funções como professor de Cerâmica na Escola de Artes Decorativas António Arroio e apresentou as suas primeiras pinturas a óleo no *Primeiro Salão de Arte Abstracta*, na Galeria de Março, dirigida por José-Augusto França. É ainda em 1954 que Manuel Cargaleiro conhece Maria Helena Vieira da Silva e Arpad Székely, e realiza a sua primeira viagem a Paris.

Beneficiando de bolsas de estudo atribuídas pela Fundação Calouste Gulbenkian, Manuel Cargaleiro estudou a arte da cerâmica em Faenza, Roma e Florença, em Itália, e posteriormente em Gien, em França. No final da década de 1950, fixou residência em Paris, onde desenvolveu grande parte da sua carreira artística, alugando um apartamento com Lourdes de Castro e René Bertholo. Ainda em 1959, adquiriu o seu primeiro atelier em Paris, na mesma rua que Pablo Picasso (Rue des Grands Augustins, 19), e participou, pela primeira vez, numa exposição coletiva na Galerie Edouard Loeb. A reputação artística, nacional e internacional, de Manuel Cargaleiro, tanto como ceramista como pintor, consolidou-se ao longo das décadas de 1960 e 1970, através de inúmeras exposições individuais e coletivas, bem como de múltiplas encomendas de obras públicas e privadas. Em 1973, realizou a sua primeira exposição na Galerie Albert Loeb, em Paris, onde viria a estar representado em mais seis exposições.

Em França, desde 1995, a estação do Metro de Paris de Champs-Élysées – Clemenceau passou a integrar uma intervenção artística da sua autoria. Em Itália, em 1999,

recebeu o primeiro prémio no concurso internacional *Viaggio attraverso la Ceramica*. Em 2004, foi inaugurado um museu em sua homenagem em Vietri sul Mare, tendo sido, em 2015, transferido para Ravello — altura em que foi instituída a Fondazione Museo Manuel Cargaleiro, em Itália.

Em Portugal, instituiu a Fundação Manuel Cargaleiro em 1990 e, em 2005, viu ser inaugurado, em Castelo Branco, o Museu Cargaleiro, fruto de um protocolo com a Câmara Municipal. Em 2016, o Município do Seixal homenageou igualmente o artista com a inauguração da Oficina de Artes Manuel Cargaleiro — projeto da autoria do arquiteto Álvaro Siza Vieira.

De entre os vários prémios e distinções que recebeu ao longo da sua carreira, destacam-se: a Comenda da Ordem Militar de Sant’Iago da Espada, atribuída em 1983 pelo Presidente da República General Ramalho Eanes; a Grã-Cruz da Ordem do Mérito, atribuída em 1989 pelo Presidente da República Mário Soares; e a Grã-Cruz da Ordem do Infante D. Henrique, atribuída em 2017 pelo Presidente da República Marcelo Rebelo de Sousa. Nesse mesmo ano, em Itália, foi-lhe atribuído o título de *Magister di Civiltà Amalfitana*, por ocasião da XVII edição do *Capodanno Bizantino*.

Em 2019, recebeu a Medalha de Mérito Cultural de Portugal, atribuída pelo Primeiro-Ministro António Costa e pela Ministra da Cultura Graça Fonseca, bem como a Medalha Grand Vermeil, atribuída pela Presidente da Câmara de Paris, Anne Hidalgo - a mais alta condecoração da cidade. Em 2022, foi distinguido com o doutoramento *honoris causa* pela Universidade da Beira Interior e recebe a Medalha de Honra da Cidade de Lisboa, pelo Presidente da Câmara Municipal Carlos Moedas. Em março de 2023, recebeu as insígnias da Grã-Cruz da Ordem de Camões, atribuídas pelo Presidente da República Marcelo Rebelo de Sousa, bem como a distinção honorífica da Associação Portuguesa de Cidades e Vilas de Cerâmica.

Atualmente, a obra de Manuel Cargaleiro encontra-se representada de forma permanente na prestigiada galeria Helene Bailly, em Paris, e na galeria Ap’Arte, no Porto. A sua obra está igualmente representada em museus e coleções particulares em vários países, destacando-se em Portugal, entre outras, a sua presença nas coleções do Centro de Arte Moderna da Fundação Calouste Gulbenkian, da Coleção de Arte Contemporânea do Estado, da Culturgest, do MACAM — Museu de Arte Contemporânea Armando Martins e do Museu Nacional do Azulejo.

Manuel Cargaleiro faleceu em Lisboa no dia 30 de junho de 2024, aos 97 anos de idade.

Manuel Cargaleiro – Bio Note

Manuel Cargaleiro was born in Chão das Servas, Vila Velha de Ródão, Castelo Branco, on 16 March 1927. At the age of two, he moved with his parents to Quinta da Silveira, Sobreda da Caparica. In the mid-1940s, he began his first experiences in clay modelling at José Trindade's pottery workshop in Monte da Caparica and studied Sculpture at Escola Superior de Belas Artes de Lisboa for two years at the end of the decade.

In 1949, Cargaleiro participated in a group exhibition for the first time: the First Exhibition of Modern Ceramics, organised by António Ferro at Lisbon's Palácio Foz. That same year, after a first experience at Fábrica Sant'Anna, he began his collaboration with Fábrica de Cerâmica Viúva Lamego, where he was an artist-in-residence alongside other great names in modern and contemporary Portuguese art during the following decades. In 1952, he debuted with his first solo ceramics exhibition, also at Palácio Foz.

1954 was a pivotal year in Cargaleiro's early career: he was awarded the Sebastião de Almeida National Ceramics Prize, became a Ceramics teacher at Escola de Artes Decorativas António Arroio and showcased his first oil paintings at the First Abstract Art Salon at Galeria de Março, directed by José Augusto França. Also in 1954, Manuel Cargaleiro met Maria Helena Vieira da Silva and Arpad Székely and made his first trip to Paris.

Benefiting from scholarships granted by Fundação Calouste Gulbenkian, Manuel Cargaleiro studied the art of ceramics in Faenza, Rome and Florence, Italy, and later in Gien, France. He moved to Paris in the late 1950s, where he developed much of his artistic career, renting a flat with fellow artists Lourdes de Castro and René Bertholo. In 1959, he acquired his first studio in Paris, on the same street as Pablo Picasso (19, rue des Grands Augustins), and participated in a group exhibition at Galerie Edouard Loeb, Paris, for the first time.

Manuel Cargaleiro's artistic reputation as a ceramist and as a painter, both nationally and internationally, was consolidated in the 1960s and 1970s, through numerous solo and group exhibitions, as well as multiple commissions for public and private works. In 1973, he held his first exhibition at Galerie Albert Loeb, where he would be represented in six more exhibitions.

In France, the Champs-Élysées – Clemenceau Paris Metro station features an artistic intervention by Cargaleiro since 1995. In Italy, he was awarded the first prize in the Viaggio attraverso la Ceramica international competition in 1999. A museum in his honour opened for the first time in Vietri sul Mare in 2004. It was transferred to Ravello in 2015, when Fondazione Museo Manuel Cargaleiro was established in Italy.

In Portugal, he established Fundação Manuel Cargaleiro in 1990. Museu Cargaleiro opened for the first time in Castelo Branco in 2005, as part of an agreement with the City Council. In 2016, Seixal Council honoured him with the opening of Oficina de Artes Manuel Cargaleiro, designed by Álvaro Siza Vieira.

Among the various awards and distinctions Cargaleiro received throughout his career, the following stand out: the Commendation of the Military Order of St James of the Sword, awarded by Portuguese President General Ramalho Eanes in 1983, the Grand Cross of the Order of Merit, by Portuguese President Mário Soares in 1989, and the Grand Cross of the Order of Prince Henry the Navigator, by Portuguese President Marcelo Rebelo de Sousa in 2017. That same year, he was awarded the title of Magister di Civiltà Amalfitana in Italy on the occasion of the 17th edition of Capodanno Bizantino.

In 2019, Cargaleiro received the Portuguese Medal of Cultural Merit, awarded by Prime Minister António Costa and Minister of Culture Graça Fonseca, as well as Paris' highest civic award, the Grand Vermeil Medal, awarded by Mayor Anne Hidalgo. In 2022, he was awarded an honorary doctorate by Universidade da Beira Interior and the Medal of Honor of the City of Lisbon by Mayor Carlos Moedas. In March 2023, he received the insignia of the Grand Cross of the Order of Camões, awarded by Portuguese President Marcelo Rebelo de Sousa, as well as the honorary distinction from the Portuguese Association of Ceramics Towns and Cities.

Cargaleiro's work is permanently represented in the prestigious Helene Bailly gallery, Paris, and Ap'Arte gallery, Porto. His work is also represented in museums and private collections in several countries. In Portugal, namely, in the collections of Centro de Arte Moderna Gulbenkian, Coleção de Arte Contemporânea do Estado, Culturgest, MACAM – Museu de Arte Contemporânea Armando Martins and Museu Nacional do Azulejo.

Manuel Cargaleiro passed away in Lisbon on 30 June 2024, aged 97.

Agradecimentos

Expressamos o nosso profundo agradecimento à Sr.^a D. Isabel Brito da Mana, companheira do Mestre Manuel Cargaleiro por cerca de trinta anos, pelo inestimável apoio e colaboração que tornaram possível a concretização da exposição e deste livro.

Agradecemos igualmente à Fundação Manuel Cargaleiro pela valiosa cooperação e apoio à realização da exposição.

Título: Manuel Cargaleiro I O Infinito Lugar da Luz

Edição

Câmara Municipal do Seixal

Conceção gráfica

Pedro Santos, Divisão de Comunicação
e Imagem da Câmara Municipal do Seixal

Revisão

Ana Valentim e Benedita Rolo, Divisão de Comunicação
e Imagem da Câmara Municipal do Seixal

Tradução

José Manuel Godinho

Créditos fotográficos

Arpad Szenes-Vieira da Silva
Jornal do Fundão
Centro Cirúrgico de Coimbra
Fundação Manuel Cargaleiro
Carlos Costa
António Silva

Impressão e acabamento

Tipografia Belgráfica

1.ª edição

Fevereiro de 2026

Tiragem

300 exemplares

ISBN

978-972-8740-81-8

Depósito legal

557381/25

